

EXAME NECROSCÓPICO: PRÁTICA FUNDAMENTAL PARA ESTABELECER O DIAGNÓSTICO

Bruna Pioner de Jesus, Alice Faé Obelar, Catherine Dall'Agnol Krause, Marciele Espindula Maciel & Ana Carolina Barreto Coelho

Centro Universitário Ritter dos Reis
Medicina veterinária, campus FAPA
ana.c.coelho@animaeducacao.com.br



INTRODUÇÃO

O exame necroscópico é uma importante ferramenta na medicina veterinária. Esse método post mortem é utilizada para melhorar o entendimento dos processos patológicos, prevenção de novas mortes e coleta de materiais que podem, inclusive, influenciar na saúde única. Ela se configura numa série de observações e procedimentos organizados e hierarquizados, realizados no cadáver com o objetivo de determinar o que provocou a sua morte. Nem sempre é possível se chegar num diagnóstico a tempo, ainda em vida. Diante disso a necropsia é de suma importância para dar um ponto final na história daquele animal e ainda ajudar o possível clínico que fazia o acompanhamento se atentar para futuros casos semelhantes e evitar futuros erros. Ou seja, esse exame ele pode contestar, confirmar, esclarecer, mudar ou ainda, estabelecer um diagnóstico. Há muitos casos de animais que vem a óbito por alguma doença por potencial zoonótico e só é sabido após confirmação de exame necroscópico.

OBJETIVOS

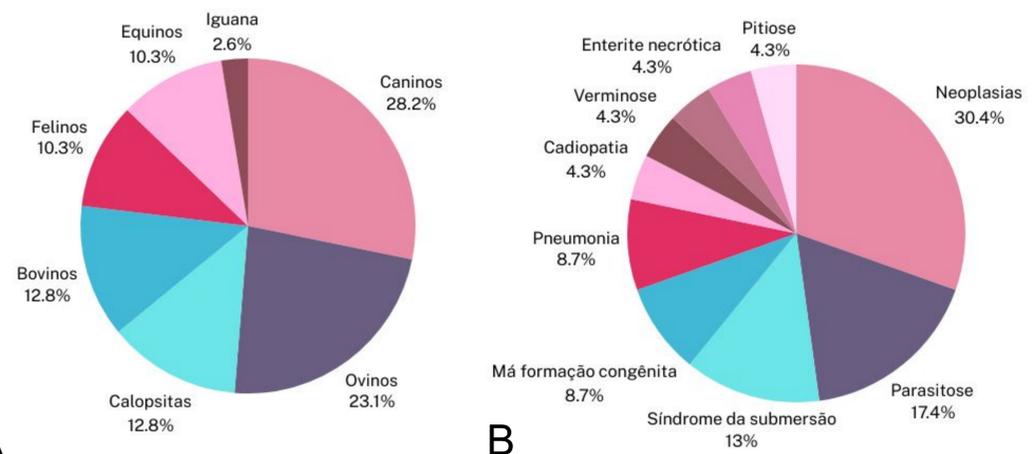
O projeto tem como objetivo analisar os cadáveres recebidos no Complexo Médico Veterinário UniRitter para estabelecer, refutar, corrigir e aprimorar o diagnóstico clínico.

METODOLOGIA

Os médicos veterinários clínicos gerais solicitavam o exame necroscópico, com autorização do tutor, encaminhando o histórico da vida do animal, sinais clínicos e suspeitas diagnósticas. O recebimento de cadáveres congelados, avaliação, fotodocumentação, exame necroscópico e descrição macroscópica eram realizados pelos bolsistas, juntamente com a professora orientadora. A técnica de necropsia utilizada é baseada no Guia de Técnica de Necropsia dos Mamíferos Domésticos efetuado pelo autor Cláudio Barros, podendo haver alterações conforme particularidades do animal (anatomofisiológicas ou suspeitas de afecções específicas). Os materiais coletados eram armazenados em solução formol 10% e, posteriormente, encaminhados para um laboratório de análises clínicas para exame histopatológico e eventualmente outros exames como cultura fúngica ou bacteriana, a depender das suspeitas.

RESULTADOS

Foram encaminhados 39 cadáveres, sendo eles onze caninos, quatro felinos, cinco bovinos, nove ovinos, quatro equinos, cinco calopsitas e uma iguana (Figura 1.A). Dentre as solicitações, os diagnósticos mais frequentes foram de neoplasias, sendo quatro cães e dois gatos. Logo atrás ficaram as parasitoses que também acometeram diferentes espécies. Alguns destes animais foram vítimas dos eventos climáticos que assolaram a cidade e região em que o este projeto ocorreu. O que explica o diagnóstico de síndrome de submersão de alguns equinos. Os psitacídeos presentes na eram calopsitas que também, em sua maioria, foram resgatados da enchente e passaram por situações delicadas. O projeto aguardou os exames histopatológicos e bacteriológicos para confirmar ou corrigir o diagnóstico clínico (Figura 1.B).



A

B

Figura 1. Resultados. A. Espécies submetidas ao exame necroscópico. B. Diagnósticos estabelecidos.

Todos os animais tiveram material devidamente coletado e fixado em formol 10%. Em alguns casos foi possível reconhecer o agente patológico ainda na inspeção macroscópica durante a necropsia como no caso do ovino com Hemoncose (Figura 2.A) e outro ovino que apresentava inúmeras larvas de *Oestrus Ovis*. Dentre o restante dos animais, nem todos tiveram material enviado para exame histopatológico, ainda que se tenha coletado material. Alguns psitacídeos estavam em estado avançado de autólise o que não permitiu fechamento de diagnóstico mesmo na análise microscópica.

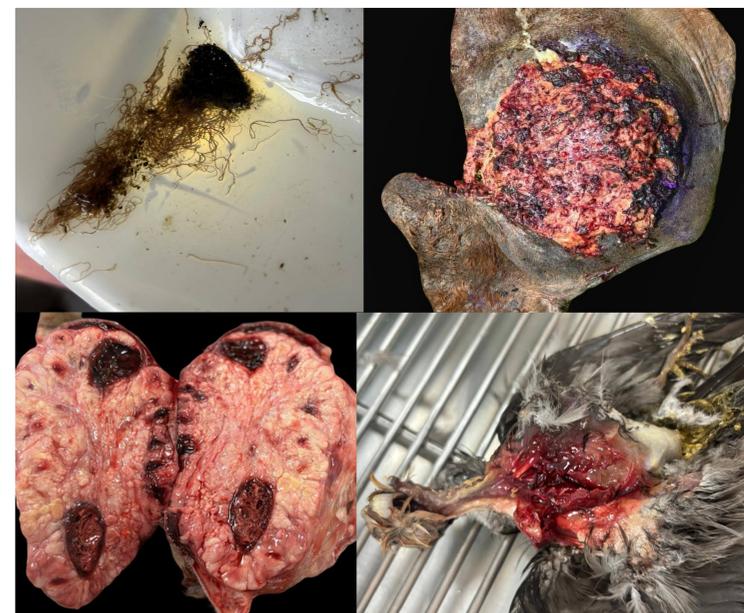


Figura 2. A. *Hemonchus spp.* encontrado no abomaso de um ovino. B. Massa piogranulomatosa em região ventral do abdômen de um equino. C. Região torácica de canina com massa neoplásica. D. Exame in situ de uma calopsita com baixo score corporal e enterite.

CONCLUSÕES

Apesar de algumas amostras não serem enviadas ao histopatológico, sabe-se que a participação em exames necroscópicos provê uma melhor compreensão da anatomia das diferentes espécies e dos processos patológicos que os acometem. Desta forma, este projeto serviu de alavanca para o desenvolvimento dos alunos do projeto e alunos de diversos Núcleos de Estudos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter).

BIBLIOGRAFIA

PEIXOTO P.V.; BARROS C.S.L. A importância da necropsia em medicina veterinária. *Pesquisa Veterinária Brasileira*. 1998, 18:3-4.